

NIDIFICAÇÃO DA MARACANÃ-DE-CARA-AMARELA (*Orthopsittaca manilatus*) EM ÁREA URBANA DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Aline Martins Pereira Calderan
(Bolsista CAPES – Anhanguera-UNIDERP - MS)

Larissa Tinoco
Instituto Arara Azul

Neiva Maria Robaldo Guedes
(Orientador – Anhanguera-UNIDERP – MS)
guedesneiva@gmail.com

Introdução

No Brasil podemos encontrar 86 espécies da família Psittacidae, desta forma, o país é considerado o mais rico do mundo em representantes desta família (SICK, 1997; CBRO, 2015). Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, possui cerca de 12 espécies de psitacídeos, dentre elas, pode-se citar a maracanã-de-cara-amarela (*Orthopsittaca manilatus*) (BENITES *et al.*, 2013). A *O. manilatus* é uma espécie de pequeno porte, apresenta coloração verde em todas as partes do corpo, face nua e áspera de cor amarelada, bico pequeno e negro. Sua cauda é longa e pontiaguda com coloração amarela por baixo (Figura 1). Nas plumagens da cabeça e das extremidades das asas predominam a cor azul e no abdômen as plumagens possuem coloração castanho-avermelhada (FORSHAW, 2006; GWYNNE *et al.*, 2010). Sua ocorrência no Brasil abrange vários estados como Amazonas, Piauí, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e extremo nordeste de São Paulo (MAHECHA *et al.*, 2005). Pesquisas mostram que a ocorrência da *O. manilatus* predomina em áreas de veredas, onde há a presença de palmeiras da espécie *Mauritia flexuosa* (buriti), a frutificação do buriti é sua principal fonte de alimento e após a morte das palmeiras, seu tronco é utilizado como ninho. A conservação dessas áreas se torna importante para a sobrevivência dessa espécie em vida livre (BONADIE e BACON, 2000; SILVA, 2009). Este trabalho teve por objetivo conhecer e descrever outras espécies de palmeiras utilizadas pela *O. manilatus* e sua nidificação em diferentes pontos na área urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado na área urbana de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul (20° 26'34" S e 54° 38'47" W), considerada uma das capitais mais arborizadas do país. A coleta dos dados compreendeu os anos de 2015, 2016 e 2017. Os ninhos de *O. manilatus* foram selecionados a partir dos ninhos já cadastrados pelo Projeto Aves Urbanas – Araras na Cidade. Durante o monitoramento novos ninhos foram procurados, medidos e marcados. A partir da

exploração das cavidades por casais *O. manilatus*, os ninhos foram monitorados semanalmente e foram considerados ativo, quando encontrado com ovos ou filhotes. A metodologia de acesso e marcação dos ninhos foram as mesmas descritas por GUEDES e SEIXAS, (2002). Para fazer o registro dos ninhos, foram utilizadas máquinas fotográficas Cyber-shot 14.0 megapixels e Sony Cyber-shot de 18.2 megapixels.



Figura 1: Casal de Maracanã-de-cara-amarela (*O. manilatus*) pousado em ninho feito na palmeira imperial (*Roystonea oleraceae*). Foto: Simone Mamede.

Resultados

Na área urbana de Campo Grande a *O. manilatus* se reproduziu em tronco de palmeiras mortas de cinco espécies (Figura 2). O buriti (*Mauritia flexuosa*) e a bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), são espécies nativas da região, o babaçu (*Orbignya phalerata*), a palmeira rabo-de-peixe (*Caryota urens*) e a palmeira Imperial (*Roystonea oleraceae*), são espécies exóticas muito utilizadas no paisagismo.

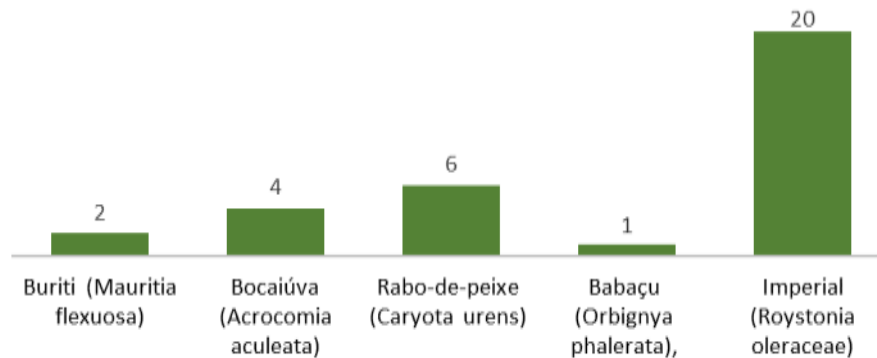


Figura 2: Espécies de palmeiras utilizadas como ninhos pela maracanã-de-cara-amarela (*O. manilatus*), na área urbana de Campo Grande, MS.

As palmeiras ocupadas pela *O. manilatus* estavam localizadas em vários pontos da cidade como parques, avenidas movimentadas, calçadas e dentro de residência (Figura 3).



Figura 3: Imagens de alguns ninhos localizados em diferentes lugares e utilizados pela *O. manilatus* para nidificação. Fotos: Arquivo Instituto Arara Azul.

Conclusão

Com essa pesquisa podemos observar que o comportamento da *O. manilatus* na área urbana de Campo Grande se mostrou diferente do descrito na literatura. Ela se reproduziu tanto em parques, áreas de buritizais, como também, em vários outros pontos da cidade como avenidas movimentadas, dentro de residências e calçadas. Além da palmeira buriti, ela também utilizou mais quatro espécies de palmeiras para nidificação.

Referências

BENITES, M.; MAMEDE, S.; NETO, F. S.; PIVATTO, M. A. C.; FONTOURA, F.; HATTORI, H.; ILHA, L. M. N. **Guia de aves de Campo Grande - Áreas verdes**. 1ed. Campo Grande: ABF, 2013. 108p.

BONADIE, W. A.; BACON, P. R. Year-round utilization of fragmented palm swamp forest by Red-bellied macaws (*Ara manilata*) and Orange-winged parrots (*Amazona amazonica*) in the Nariva Swamp (Trinidad). **Biological Conservation**, Boston, v. 95, n. 1, p. 1-5, 2000.

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Lista de Aves do Brasil**. 2015. 42p. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

FORSHAW, J. M. **Parrots of the world: an identifications guide**. New Jersey: Princeton University Press. 2006.

GUEDES, N. M. R., SEIXAS, G. H. F. Métodos para estudos de reprodução de psitacídeos. In: GALETTI, M., PIZO, M. A. (Eds.) **Ecologia e conservação de psitacídeos no Brasil**. Belo Horizonte: *Melopsittacus* Publicações Científicas, 2002. 236 p.

GWYNNE, J. A.; RIDGELY, R. S.; TUDOR, G.; ARGEL, M. **Aves do Brasil – Pantanal & Cerrado**. São Paulo: Editora Horizonte, 2010. 322p.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912p.

SILVA, P. A. da. ***Orthopsittaca manilata* (Boddaert, 1783) (Aves: Psittacidae): abundância e atividade alimentar em relação à frutificação de *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae) numa vereda do Triângulo Mineiro**. 2009. 57f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia.

MAHECHA, J.V.R.; SUÁREZ, F.R.; ARZUZA, D.E.; HÉRNANDEZ, A.G. **Loros, Pericos & Guacamayas Neotropicales**. 1 ed. Bogotá: Pan-americana Formas e Impresos S.A, 2005. 148p.